

TRAJETÓRIA DO CONTO A *CARTOMANTE* DO ESCRITOR MACHADO DE ASSIS N'A *FOLHA DO NORTE*

Daniele Santos da Silva¹

Prof.^a Dr. Germana Maria Araújo Sales²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento dos contos de autoria de Machado de Assis publicados no jornal *A Folha do Norte*, durante o século XIX. Dentre os contos publicados selecionamos *A Cartomante*, publicado no ano de 1900, para analisarmos a trajetória editorial desse texto, até chegar à divulgação no periódico pararora. O inventário dessas publicações no periódico supracitado traz à tona o universo da cultura letrada na Belém oitocentista e permite identificar, entre as publicações e divulgações, o grande acervo de títulos, tanto de escritores notabilizados, como aqueles não considerados pelas histórias literárias. Portanto, objetiva-se recuperar esse acervo de contos, em suas fontes primárias, para assim, analisar-se sua trajetória literária. Por meio da averiguação dos periódicos é possível entender a história da literatura nacional a partir de um contexto local, podendo assim, verificar os desdobramentos desse tipo de circulação nos jornais diários da época, como o n'A *Folha do Norte*.

Palavras-chave: Conto, Machado de Assis, Século XIX.

I. Imprensa e Literatura

Sobre as pesquisas literárias em jornais, é importante ressaltar a estreita relação entre imprensa e literatura no século XIX. Vale destacar que entre os vários papéis desempenhados pelos periódicos brasileiros, tem-se a difusão da literatura, que contou com a propagação de determinados gêneros, como por exemplo, os próprios contos brasileiros. Como afirma Barbosa (2007), Os jornais, portanto, tinham a:

[...] responsabilidade [...] pela disseminação do gosto pela leitura de romances e folhetins proporcionada por algumas estratégias, entre as quais estão a adaptação, tradução, a cópia e a imitação de textos estrangeiros [...].

A partir dos estudos da autora, pode-se perceber a importância do que a imprensa produzia em termos literários para o leitor da época, bem como situar o leitor contemporâneo sobre como se dava a circulação dos periódicos. As pesquisas em jornais trazem à tona as práticas de leitura mais

¹ Aluna de graduação em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Atualmente faz parte do grupo PET- LETRAS (SESu/MEC). E-mail: danielesantossilva18@hotmail.com

² Doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas e Professora associada da Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: germanasales@uol.com.br

próximas daquilo que foram no passado, o que acaba por revelar toda a riqueza e peculiaridades presentes nestes arquivos. Deve-se chamar atenção para o fato de que a pesquisa literária nos periódicos não se limita aos jornais ditos literários, mas eles, de fato, nos dão grandes contribuições no que diz respeito à literatura brasileira, bem como a local.

II. Folha do Norte (1896-1974)

Entre os inúmeros periódicos que divulgaram textos literários, é importante citar a contribuição do jornal *Folha do Norte*, que circulou em Belém no período de 1896 a 1974, para a divulgação dos contos de Machado de Assis. Apesar de os redatores do jornal *Folha do Norte* retratarem na maioria de suas matérias, o contexto político-social nas páginas do periódico, existiam também outras seções, que tratavam dos demais assuntos da cidade. Em todas as edições publicadas, o jornal fazia questão de mencionar sua recepção aos diversos tipos de notícias: “Absolutamente imparcial, a Folha do Norte recebe e publica todos e quaisquer artigos, notícias e informações, comtanto (*sic*) que lançados em termos convenientes. (Folha do Norte, 1896 s/p).”

Circulavam no jornal as mais variadas notícias, nacionais, locais, também textos de cunho literário dos mais variados estilos, como poesias, crônicas e prosas de ficção e, dentre essas, as diversas publicações do escritor Machado de Assis.

A *Folha do Norte* dividia suas páginas em várias seções como: *Jornalzinho de Domingo*, *Gargalhadas*, *Telegramas*, *Notas Artísticas*, *Boletim do Commercio*, *Venda*, etc. E, também, mantinha contato com o noticiário de outras regiões e com outros jornais. Quando o jornal publicava contos, não havia necessariamente uma seção específica para a publicação dos mesmos. Geralmente encontravam-se no final da primeira página, do jornal, em meio às seções que traziam ao leitor notícias locais e nacionais.

O jornal *Folha do Norte* foi de extrema importância para que os leitores paraenses tivessem mais intimidade com um dos grandes escritores da literatura brasileira: Machado de Assis, que teve contos publicados na folha diária, em capítulos. Assim, os leitores criavam curiosidade a respeito do desfecho dos contos e adquiriam o jornal para continuar a leitura. Ou seja, o jornal teve papel importante no que diz respeito ao gosto literário visto na época.

III. Machado de Assis contista

A produção literária de Machado de Assis inclui, além de romances, crônicas e textos ensaísticos, bem como vários contos, como afirma o estudioso de Machado, Gledson (2006):

Machado de Assis escreveu cerca de duzentos contos, que abrangem praticamente toda a sua vida de escritor, desde 1858, quando contava dezanove anos, até 1907, um ano antes de sua morte. Esses contos sempre foram, em relação aos seus romances, relegados a um segundo plano. Ninguém nega a qualidade de Machado como contista, um dos melhores da história da literatura brasileira, digno de comparação, em muitos momentos, aos maiores contistas de sua época [...].

Boa parte do sabor dos contos de Machado provém de sua relação direta com o Brasil, e em particular com o Rio de Janeiro. E é por meio deles que penetramos também no mundo cultural e literário desse extraordinário escritor. Talvez seja esse o motivo pelo qual as publicações dos contos reunidos no livro *Várias Histórias* (1896), como afirma Gledson (2006):

Os contos eram escolhidos entre aqueles publicados em anos anteriores e que Machado julgava terem sido apreciados por seu público e que, desse modo, venderiam. Isso se reflete em seus títulos pouco expressivos: *Histórias sem data*, *Várias Histórias*, *Páginas recolhidas* (que também contém algumas crônicas e uma peça de teatro).

Ou seja, Machado de Assis não escolhia ao acaso os contos para serem lidos por seu público. Apresentava preocupação com o que seus leitores apreciavam como se confirma na citação acima.

IV. Várias Histórias (1896)

Várias Histórias, trata-se do quinto livro de contos de Machado de Assis, sendo o terceiro de sua fase realista. Publicado em 1896, o livro é composto por 16 contos, que primeiramente foram publicados no jornal carioca *Gazeta de Notícias*, em 1884 e 1891.

Pode-se perceber no livro, a presença de um Machado de Assis realista, preocupado em fazer profundas análises de motivações conscientes e inconscientes dos personagens que cria. Bem como os exibindo, de fato, em suas formas contraditórias e repletas de dúvidas, seus anseios e frustrações.

Várias Histórias por vezes é apontado pelos estudiosos de Machado de Assis como uma obra com fortes traços realistas, justamente pela época em que foi escrito. O livro caminha pelas veredas dos tecidos da alma humana. Machado consegue fazer com que o leitor leia e seja lido, pois as histórias que constam na coletânea *Várias Histórias*, vão desde a perversão até a ingenuidade que podem ser notadas nos personagens.

Machado de Assis explica ao leitor o motivo pelo qual escreveu a coletânea e na advertência que escreve, pode-se notar um traço de modéstia na escrita do Bruxo do Cosme Velho:

As várias histórias que formam este volume foram escolhidas entre outras, e podiam ser acrescentadas, se não conviesse limitar o livro às suas trezentas páginas. É a quinta coleção que dou ao público. As palavras de Diderot que vão por epígrafe que vão por epígrafe no rosto desta coleção servem de desculpa aos que acharem excessivos tantos contos. É um modo de passar o tempo. Não pretendem sobreviver como os do filósofo. Não são feitos daquela matéria, nem daquele estilo que dão ao Mérimée e o caráter de obras-primas, e colocam os de Poe entre os primeiros escritos da América. O tamanho não é o que fez mal a este gênero de histórias, é naturalmente a qualidade; mas há sempre uma qualidade nos contos, que os torna superiores aos grandes romances, se uns e outros são medíocres: é serem curtos.

Dessa forma, é possível afirmar que em *Várias Histórias*, o escritor Machado de Assis consegue ir até o íntimo da alma de seus personagens, e mostrar com maestria a inconsistências dos desejos dos humanos frente à situações do dia a dia, às possibilidades do real, do imaginário, do cotidiano, do bem, do mal, enfim, marcas que mostram que a escrita de Machado de Assis assume compromisso com a parábola da existência humana.

V. Conto *A Cartomante*

O conto foi publicado primeiramente no jornal *Gazeta de Notícias* em 28 de novembro 1884. Já em Belém foi publicado, avulso, nos dias 04 e 05 de janeiro de 1900. Está inserido no livro de contos "*Várias Histórias*" (1896) e contabilizamos 24 edições da obra, como pode ser visto na tabela abaixo:

Cidade	Editora	Ano
Rio de Janeiro	Laemerte & C	1896
Belém	-	1900
Rio de Janeiro	H. Garnier	1904
Rio de Janeiro	Garnier	1920
Rio de Janeiro	Garnier	1924
Rio de Janeiro	W.M. Jackson	1937
Rio de Janeiro	W.M. Jackson	1838
Rio de Janeiro	W.M. Jackson	1942
Rio de Janeiro	W.M. Jackson	1946
Rio de Janeiro	W.M. Jackson	1950
Rio de Janeiro	W.M. Jackson	1952
São Paulo	Mérito	1959
São Paulo	Ática	1998
São Paulo	Ática	2000
São Paulo	Martin Claret	2002
São Paulo	IBEP NACIONAL	2004
São Paulo	Martins Editora	2004
São Paulo	IBEP NACIONAL	2006
Rio de Janeiro	Rovelle	2008
São Paulo	Atelie Editorial	2009
São Paulo	Ática	2010
Rio de Janeiro	Garnier	2010
São Paulo	IBEP NACIONAL	2011
São Paulo	Ática	2012

Em *A Cartomante*, o que deveria ser um simples envolvimento de adultério, acaba por se desdobrar em uma trama que prende o leitor por seu suspense e imprevisibilidade. Rita ama Camilo, todavia não tem certeza de seu amor. Para aniquilar a dúvida, vai ao encontro de uma cartomante, que lhe adivinha tudo o que ela precisa e quer saber, deixando-a mais tranquila quanto ao que sente. No entanto, Rita é esposa de Vilela, grande amigo de Camilo. O marido traído tomado pelo ódio comete a mais horrenda atrocidade contra o casal de apaixonados Camilo e Rita. E a narrativa chega ao seu desfecho de forma surpreende e desnorteante.

A relação que se estabeleceu entre Literatura e Imprensa serviu como ponte difusora para a circulação dos contos de Machado de Assis nos periódicos, como aconteceu em Belém, no jornal *Folha do Norte*. O estudo dos periódicos possibilita visibilizar o que de termos literários circulava na época oitocentista. Este trabalho buscou divulgar o conto *A Cartomante* que foi publicado no

periódico *Folha do Norte*, bem como fazer o levantamento das demais publicações do conto já em livro.

Por fim, seja qual for o suporte, jornal ou livro, as pesquisas não se esgotam. As novas informações estão por aparecer nestes arquivos. E com esse tipo de acervo pode-se notar a grande importância, não só, de um ponto de vista histórico, mas também sob o olhar que muitas vezes só um escritor sabe representar.

Referência Bibliográfica

ASSIS, MACHADO de. *Várias Histórias*. São Paulo: Escala Educacional, 2008.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. *Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX/ Socorro de Fátima Barbosa Pacífico*.- Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

GLEDSON, John. *Por um novo Machado de Assis: ensaios*. SP:Companhia das Letras, 2006.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. *Os leitores de Machado de Assis. O romance machadiano e o público de literatura no século XIX*. SP:Nankin Editorial: Editora da USP, 2004.

ROCQUE, Carlos. *Grande Enciclopédia da Amazônia*. Copyright, 1968.

SILVEIRA, D. M. da. *Contos de Machado de Assis: leituras e leitores do Jornal das Famílias*.2005. Dissertação (Mestrado em História) –Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SILVEIRA, D. M. da. *As lições de Machado de Assis: literatura e ciência no Jornal das Famílias*. Locus: revista de História, Juiz de Fora, v . 30, n. 1, p. 151-166, 2010.

SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo:Machado de Assis*. SP: Ed. 34, 1997.

Consulta na Internet: <http://www.machadodeassis.org.br/>. Último Acesso: 30/11.